

EDUCAÇÃO POPULAR COMO INTERVENÇÃO PARA RESSIGNIFICAÇÃO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

POPULAR EDUCATION AS AN INTERVENTION FOR THE RESSIGNIFICATION OF PEOPLE IN STREET SITUATION.

Ana Carolina Menezes Honorato¹
Gilson Junio Oliveira Meneses²
Iara Caroline Rodrigues Oliveira³
Isadora Oliveira Malta⁴
Wellington Clayton Silva Orientador⁵

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo compreender como a população em situação de rua se entende na educação e como esta educação se constitui em um direito. Propondo assim uma análise de dados confrontando com as atuais políticas de atendimento a esse grupo e propostas de intervenções. Trata-se de uma pesquisa com a realização de revisão bibliográfica e documental e proposta de ações que pretendem descortinar a situação destas pessoas a ser realizada no estado de Minas Gerais nas cidades e distritos vizinhos de Pará de Minas.

PALAVRAS - CHAVE: Educação social. Pessoas em situação de rua. Intervenções educacionais.

ABSTRACT

This article aims to understand how the homeless population understands itself in education and how this education is a right. Thus proposing an analysis of data confronting the current policies of attendance to this group and proposals of interventions. It is a research with the accomplishment of bibliographical and documentary revision and proposal of actions that intend to unveil the situation of these people to be carried out in the state of Minas Gerais in the cities and districts neighboring Pará de Minas.

KEYWORDS: Social education. Homeless people. Educational interventions.

1 INTRODUÇÃO

Há no Brasil mais de 220 mil pessoas em situação de rua, o número de pessoas cresceu 140% entre 2012 e março de 2020, chegando a quase 222 mil pessoas. Em sua maioria as pessoas nessas situações, geralmente se encontram desempregadas ou em trabalhos informais, como vendedores ambulantes, guardadores de carro, etc. No total, 81,5% da população em situação de rua está em municípios com mais de 100 mil habitantes, principalmente das regiões Sudeste (56,2%), Nordeste (17,2%) e Sul (15,1%). Além disso 70% das pessoas em situação de rua são

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Pará de Minas – Fapam.

² Graduando em Pedagogia pela Faculdade de Pará de Minas – Fapam.

³ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Pará de Minas – Fapam.

⁴ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Pará de Minas – Fapam.

⁵ Professor Mestre em Ensino de Ciências com ênfase em Física - UFOP.

homens negros e 15% à 20% da população de rua representam as mulheres em geral . Minas Gerais representa 11,8% dessa parcela da população brasileira.

A questão educacional de pessoas em situação de rua no Brasil aponta que 74% dos que vivem na rua são alfabetizados e 88,5% não recebem ajuda do governo, sendo assim apenas 17,1% não sabem escrever e 8,3% apenas assinam o próprio nome, 63,5% não completaram o ensino fundamental, sendo que 15,1 % nunca estudaram e 48,4% possuem ensino fundamental incompleto.

A importância das pessoas em situação de rua terem uma boa educação vai além da educação formal escolar, contudista, ela vai para uma formação social, principalmente de convívio, para que a pessoa em situação de rua consiga exercer sua cidadania plena, de forma digna. Infelizmente essas pessoas sofrem bastante preconceito, e não tem a devida importância, onde o sistema socioeconômico nega a humanização desses grupos humanos. Sendo assim é importante rever e lutar pelos direitos dessas pessoas, para que elas se sintam acolhidas, criando um vínculo para possibilitar que este cidadão melhore sua auto estima, se empodere e retorne ao ambiente escolar regular. Onde encontrarão todo apoio dos profissionais de educação, do EJA , entre outros meios para a melhoria dessa causa.

3 DESENVOLVIMENTO

A importância da Pedagogia Social está em romper as barreiras que excluem alguém do processo de construção do conhecimento, refletindo a participação de cada um no mundo concreto. O presente trabalho tem o intento de atrelar este conceito à realidade e os desafios educacionais relacionados às pessoas em situação de rua.

Conforme definição da Secretaria Nacional de Assistência Social, a população em situação de rua se caracteriza por ser um grupo populacional heterogêneo, composto por pessoas com diferentes realidades, mas que têm em comum a condição de pobreza absoluta, vínculos interrompidos ou fragilizados e falta de habitação convencional regular, sendo compelidas a utilizar a rua como espaço de moradia e sustento, por caráter temporário ou de forma permanente. Quando se explicita o que leva um sujeito a morar na rua, notam-se contradições, uma cultura de negação de padrões (sejam eles políticos ou econômicos), vitimação sociais, processos de revolta e descontentamento. De forma oposta surge o termo “inclusão”, que se resume em ativar a pessoa a uma reinclusão ideológica para o reingresso em uma sociedade de consumo. Sendo assim, têm-se como objetivo em primeira instância, estudar com precisão a realidade desta população, a partir de coleta de dados, observação, entrevistas, fotos, gravações e, principalmente, interação para entender as perspectivas e vulnerabilidades de cada indivíduo, considerando sempre a vontade de cada sujeito a contribuir e participar deste processo.

Após toda a coleta de informações e a codificação da realidade encontrada, será elaborado uma proposta de intervenção cabível, em que possibilite ações educativas que promova significâncias educacionais para este público menos favorecidos, uma vez que a educação é um dos meios mais importantes para o desenvolvimento de uma sociedade. Tanto a coleta de dados como as ações educativas serão desenvolvidas em parcerias com secretarias municipais e de forma centrada por meio do Centro POP (Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua)

que é um equipamento público vinculado à Proteção Social Especial de Média Complexidade da Assistência Social, onde são ofertados serviços para pessoas em situação de rua.

Dentre as possíveis propostas de intervenção pensadas pelo grupo, estão a elaboração de uma cartilha; produção de um documentário; e a elaboração de uma oficina voltada para as pessoas em situação de rua.

A cartilha: seria voltada para a comunidade, com o intuito de informar sobre a situação das pessoas em situação de rua e como elas podem ser ajudadas por meio do POP. Nela as pessoas encontrariam o endereço do centro, o trabalho que é realizado e como elas podem fazer parte destas ações. O objetivo é de que a cartilha seja uma ferramenta de educação social, pois a pessoa com acesso a ela, possuiria os meios para informar as pessoas que necessitam do trabalho que é realizado no POP.

O documentário: A realização do documentário seria para contar a história das pessoas que vivem nas ruas. Como era a vida delas antes, qual o motivo de terem chegado naquela situação, como é a vida delas, as suas necessidades e ambições. Isso será possível caso elas aceitem dar o depoimento e autorizem a divulgação do mesmo.

A oficina: A oficina teria como principal objetivo atender alguma demanda específica das pessoas em situação de rua que surgirá a partir das análises dos dados, seria ministrada pelos integrantes deste projeto com supervisão e suporte do POP.

3.1 LINKS DAS MÍDIAS GERADAS

<https://padlet.com/carolhonoratomenezes15/azos>

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todo o exposto, nosso grupo de pesquisa entende que criar um referencial teórico mais robusto é necessário para em sequência construir juntamente com POP e secretarias municipais uma proposta de intervenção educacional adequada e bem estruturada.

Após toda a coleta e análise dos dados, o grupo irá escolher a melhor e mais adequada proposta de intervenção. Porém, caso surja uma outra proposta que se enquadre no projeto, ela também poderá ser levada em consideração.

REFERÊNCIA

PAIVA, Jacyara Silva de. **Epistemologia da educação social de rua**. In: III I Congresso Internacional de Pedagogia Social, p. 3; 2010, São Paulo. Proceedings online. Associação Brasileira de Educadores Sociais. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092010000100015&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

PINEL, Hiran; COLODETE, Paulo Roque; PAIVA, Jacyara Silva. **Pedagogia Social: definições, formação, espaços de trabalho, grandes nomes e epistemologias**. Revista Conhecimento em Destaque. Serra. ES, v. 01, n. 02, jul/dez. 2012.

FREIRE, Paulo. FAUNDEZ, Antônio. Por uma pedagogia da pergunta. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Constituição de 1988. Planalto. Disponível em: <[Constituição \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em 13 de março de 2021.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica 2000. MEC. Disponível em: <[index.php \(mec.gov.br\)](http://index.php (mec.gov.br))>. Acesso em 13 de março de 2021.

BRASIL. Lei das Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Senado. Disponível em: <[lei de diretrizes e bases 1ed.pdf \(senado.leg.br\)](http://www.senado.leg.br)>. Acesso em 13 de março de 2021.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. (PNE) Disponível em: <http://pne.gov.br/20> metas Acesso em 09 de março de 2021.

GADOTTI (Moacir Gadotti) Paulo Freire e a Educação Popular, São Paulo, Disponível em <https://sindacs.org.br/novo/wp-content/uploads/2018/06/Paulo-Freire-e-a-Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular..pdf> _ Acesso em 22. mar. 2021

PINI (Francisca Rodrigues de Oliveira Pini) Educação Popular e os seus diferentes espaços: Educação social de rua, prisional e campo, Disponível <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v1/32.pdf> Acesso em 22. mar. 2021

UNESCO (2010. Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, 6ª, Belém do Pará, Brasil, 2009. BR / 2010 / PI / H / 8. 2010. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000187787>>. Acesso em 21. mar. 2021